

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM LEITURA E COGNIÇÃO**

Joseylza Lima Silva

**A NARRATIVA DE MARIA FIRMINA DOS REIS E A PERSPECTIVA
HERMENÊUTICA PARA A PRÁTICA DOS ESTUDOS LITERÁRIOS**

Santa Cruz do Sul

2018

Joseylza Lima Silva

**A NARRATIVA DE MARIA FIRMINA DOS REIS E A PERSPECTIVA
HERMENÊUTICA PARA A PRÁTICA DOS ESTUDOS LITERÁRIOS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras– Mestrado; Área de Concentração em Leitura e Cognição; Linha de Pesquisa em Estudos Literários e Midiáticos, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito para obtenção do Título de Mestra em Letras.

Orientadora: Prof.^a Doutora Eunice Terezinha Piazza Gai

Santa Cruz do Sul

2018

Joseylza Lima Silva

**A NARRATIVA DE MARIA FIRMINA DOS REIS E A PERSPECTIVA
HERMENÊUTICA PARA A PRÁTICA DOS ESTUDOS LITERÁRIOS**

Esta dissertação foi submetida ao Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado; Área de Concentração em Leitura e Cognição; Linha de Pesquisa em Estudos Literários e Midiáticos, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito para obtenção do título de Mestra em Letras.

Dra. Eunice Terezinha Piazza Gai
Professora Orientadora - UNISC

Dr. Pedro Nunes de Castro
Professor Examinador- UNISC

Dra. Fabiane Verardi Burlamaqui
Professora Examinadora - UFP

Santa Cruz do Sul
2018

Às mulheres que dão sentido à minha vida,

Ilza Helena Lima

Ilza Marlene Lima

Ilzyanne Lima

Isadora Lima

Roseanna Lima

Socorro Lima

AGRADECIMENTOS

Na UNISC, meu agradecimento todo especial à minha orientadora Prof.^a Dr.^a Eunice Terezinha Piazza Gai que, com maestria e dedicação, soube conduzir a orientação, oferecendo referências bibliográficas e, principalmente, as enriquecedoras observações e sugestões que propôs ao meu texto ao longo do processo de construção da dissertação.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, por proporcionarem momentos valiosos de aprendizagem.

À Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPPG, da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC que, através do Programa de Bolsas Institucionais para Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – BIPSS, tornou mais acessível o Mestrado.

À Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Letras da UNISC, pela excelência do curso.

Às secretárias do PPGL, Luíza Wioppiold e Luana Pranke que, sempre disponíveis, realizam seus trabalhos com atenção e competência.

Aos amigos que fiz no ano de vivência na cidade de Santa Cruz do Sul - RS, em especial aos amigos que o mestrado me presenteou.

À Bianca Cardoso, por sua amizade, carinho e disponibilidade para ler e revisar meus escritos.

À minha amada mãe, dona Ilza Marlene, por seu amor incondicional, por fazer com que eu acreditasse em mim, por suas cobranças e conselhos e, principalmente, por ser o maior exemplo e referência de força, luta e resistência.

Ao meu grande incentivador, que em momentos de presença ou ausência, nunca deixou de ser companheiro, de acreditar em mim e de me fazer sentir a melhor, mesmo não sendo. Minha gratidão e amor por você, José Alberto Bandeira, por realizar sonhos como esse, ao meu lado.

À minha irmã, Ilzyanne Lima, por seu apoio, amizade, torcida e, principalmente, por estar presente em todos os momentos de minha vida, sendo, para mim, a maior referência de serenidade.

À minha querida tia, Socorro Lima, por seus carinhos e cuidados dispensados a mim e aos meus.

Às minhas filhas, Roseanna e Isadora que, com amor e alegria, entenderam minhas presenças e ausências, dando-me força e estímulo, que foram vitais para que eu não fraquejasse e, acima de tudo, por serem a razão do meu viver.

Ao meu filho, Marcello Felipe, que tem sido, para mim, o maior laboratório de aprendizagem sobre a vida e o amor.

Por fim, agradeço a Deus, por ser tão misericordioso, por ter permitido que tudo acontecesse de acordo com o Seu tempo e Sua vontade.

*“A verdadeira viagem de descobrimento
não consiste em procurar novas
paisagens, mas em ter novos olhos”.*
(Marcel Proust)

RESUMO

A presente dissertação tem por objetivo interpretar as narrativas *Gupeva*, *Úrsula* e “A escrava”, de Maria Firmina dos Reis. A escritora maranhense viveu na segunda metade do século XIX, no período do Romantismo e da escravidão no Brasil. Apesar de não constar no rol da maioria dos estudos tradicionais da crítica brasileira, suas obras estão impregnadas pelos ideais da época e sua visão acerca da escravidão constitui um marco significativo no contexto da literatura, uma vez que as personagens escravas são humanizadas e respeitadas. A presença dos elementos constitutivos da estética romântica em sua obra denota o engajamento e a participação da autora na cultura do seu tempo. Diante disso, este trabalho busca divulgar e valorizar essa obra, considerando que ela pode ser lida ainda hoje, pela sua qualidade literária e pelos valores humanos e sociais que veicula. Assim, a proposta de interpretação busca não só compreender melhor esses textos, mas também atualizá-los, colocá-los em circulação. Trata-se de um trabalho de cunho hermenêutico e tem uma dupla orientação; indica, por um lado, um modo, um posicionamento do leitor diante da obra literária e, por outro, propõe que a perspectiva hermenêutica pode ser um caminho viável e produtivo para os estudos literários. O estudo apresenta uma reflexão inicial acerca da hermenêutica, com base nas ideias de Bosi, Stein, Palmer, Grondin, Bleicher, entre outros; apresenta a autora, sua obra e uma revisão geral da crítica existente, além de referir alguns estudos sobre a escrita feminina no século XIX; elabora uma pesquisa sobre o Romantismo, com o intuito de estabelecer relações entre essa estética e as obras ficcionais, bem como para entender o contexto social, histórico e cultural em que estas surgiram; por fim, propõe a interpretação das narrativas de Maria Firmina, tendo como eixos norteadores, o ponto de vista da narração, a manifestação das vozes, ou personagens e as relações com os principais elementos da estética romântica.

Palavras-chave: Hermenêutica. Literatura. Romantismo. Maria Firmina dos Reis. Narrativa.

ABSTRACT

This work aims to interpret the narratives *Gupeva*, *Ursula* and *The Slave Woman*, by Maria Firmina dos Reis. The Brazilian writer, originally from Maranhão State lived in the second half of the 19th century, on Romanticism and slavery Brazilian times. Although she does not make part of the main roll on traditional studies of Brazilian literature, their works are full of the ideals from that age, her vision about the slavery constitutes a milestone in the literature context since their characters are humanized and respectable slaves. The presence of these constituent elements from romanticism aesthetics on her work denotes the involvement and participation of the author in the culture of her time. Therefore this paper intend to explore these works, considering that they can be read even today, by their literary quality and human and social values. Thus, this offered interpretation tries not only to understand better these texts, but also upgrade them, and put them into a current context. It is a brand of hermeneutical nature and has a double orientation: It indicates a mode, a player's positioning in the face of literary works and, on the other hand, proposes that the hermeneutic perspective can be a viable and productive path for the literary studies. This study presents at first reflections about hermeneutics, based on the ideas of Bosi, Stein, Palmer, Grondin, Bleicher, among others; It presents the author Maria Firmina dos Reis, their works and a general review of an existing criticism about her. In addition it mentions some studies about the feminist writing in the 19th century; develops a research about the romanticism aiming to establish relations between this aesthetic and the fictional works, as well as to understand the social, historical and cultural context in which they arose. Finally, it proposes the interpretation of the narratives of Mary Firmina dos Reis using them as a guiding axes, the point of view of narration, the voices or characters manifestations and relations with the main elements of romantic aesthetics.

Keywords: Hermeneutics. Literature. Romanticism. Maria Firmina dos Reis. Narrative.

SUMÁRIO

| | |
|---|--------------------------------------|
| 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS..... | 9 |
| 2 UMA CONCEPÇÃO DOS ESTUDOS DE LITERATURA | Erro! Indicador não definido. |
| 2.1 Considerações sobre os estudos de literatura..... | Erro! Indicador não definido. |
| 2.2 Conceituando a hermenêutica contemporânea..... | Erro! Indicador não definido. |
| 2.3 A hermenêutica como uma prática de estudos literários... | Erro! Indicador não definido. |
| 3 MARIA FIRMINA DOS REIS E SUA PRODUÇÃO LITERÁRIA. | Erro! Indicador não definido. |
| 3.1 Poemas | Erro! Indicador não definido. |
| 3.2 <i>Úrsula</i>..... | Erro! Indicador não definido. |
| 3.3 <i>Gupeva</i>..... | Erro! Indicador não definido. |
| 3.4 “A Escrava” | Erro! Indicador não definido. |
| 3.5 A fortuna crítica..... | Erro! Indicador não definido. |
| 4 A ESCRITA FEMININA NO SÉCULO XIX..... | Erro! Indicador não definido. |
| 5 ALGUMAS REFLEXÕES ACERCA DO ROMANTISMO | Erro! Indicador não definido. |
| 5.1 Alguns elementos configuradores da estética romântica.. | Erro! Indicador não definido. |
| 5.2 No Maranhão, a “Athenas Brasileira” | Erro! Indicador não definido. |
| 5.3 Aspectos da estética romântica e a obra de Maria Firmina dos Reis..... | Erro! Indicador não definido. |
| 6 LEITURA HERMENÊUTICA DAS OBRAS | Erro! Indicador não definido. |
| 6.1 <i>Gupeva</i>..... | Erro! Indicador não definido. |
| 6.2 “A Escrava” | Erro! Indicador não definido. |
| 6.3 <i>Úrsula</i>..... | Erro! Indicador não definido. |

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... Erro! Indicador não definido.

REFERÊNCIAS..... 13

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O século XIX, no Brasil, foi um período de grandiosas transformações no cenário social, cultural, político e, principalmente, literário. Efervesciam, no período oitocentista, grandes nomes, que a literatura eternizou. Homens, brancos, nobres e cultos deixaram suas heranças, que herdadas por nós, continuam sendo lidas, respeitadas e disseminadas como os clássicos canônicos que são. Nesses termos, entendemos como se originou e desenvolveu a literatura produzida no século XIX, no Brasil. Obras escritas, em sua grande maioria, por parte da nobreza patriarcal que, de acordo com seus ideais, propunham poemas, romances, contos, entre outros gêneros literários, que interessavam e agradavam à ideologia e classe elitista.

Maria Firmina dos Reis (1825-1917), escritora maranhense, negra, pobre, autodidata e professora, não tinha, exatamente, os requisitos daqueles que faziam parte da plêiade literária e que, por este motivo, ficaram registrados na História da Literatura Brasileira. Entretanto, mesmo sofrendo com a indiferença social e cultural, Firmina escreveu romances, contos, poemas, hinos, entre outros gêneros literários, fazendo-se presente, no século XIX, com sua ideologia e comportamento. Maria Firmina compôs sua história e deixou-a registrada, justamente, por destoar do que a elite social e literária apregoava. A produção literária assinalada por Firmina é contra ideológica, em relação ao poder elitista e patriarcal. A escritora dá ênfase às vozes subalternizadas, elevando a mulher, o negro e o indígena aos postos que, até então, somente eram ocupados por personagens que representassem o poder dominante, fato esse, que conduz à condição crítica de suas obras e propicia a denúncia e reflexão sobre as relações humanas e sociais no Brasil daquele século.

Na urdidura social, cultural, política e literária em que Firmina floresceu e onde grafou três de suas principais obras, as narrativas: *Úrsula*, *Gupeva* e “A escrava” é que situamos a construção deste trabalho. Com isso, ressaltamos que esta pesquisa acadêmica se refere a um trabalho de caráter hermenêutico que é construído com base em duas tendências, pois, além de propor um posicionamento

literário do leitor diante da obra, também sugere que a perspectiva hermenêutica é uma via exequível para os estudos literários.

Compreender a perspectiva hermenêutica como uma forma viável para os estudos literários importa refletir sobre a conjuntura atual desta atividade, que aponta para uma realidade obsoleta. As disciplinas literárias são trabalhadas de modo fracionário, como exposto nos planos de cursos, fato passível de ser comprovado com uma rápida pesquisa em ementas e conteúdos dessas disciplinas; além da divisão dos períodos literários, em que se fragmentam os acontecimentos e os modos de pensar e agir nesses contextos, a grande maioria das práticas educacionais está embasada em visões históricas e/ou teóricas em que o verdadeiro objeto literário, a obra, é deixada de lado. O foco é conhecer autores, suas vidas e obras, de modo pontual e decorativo. É importante destacar que a leitura hermenêutica enquanto prática de estudos para literatura pode ser vista como um caminho que oferta ao leitor conhecimentos além dos oferecidos por práticas tradicionais de estudo, pois a teoria hermenêutica contemporânea instiga o leitor a interpretar, ouvir e sentir os conhecimentos humanos que a obra literária encerra.

As ponderações supracitadas causaram-nos inquietações a ponto de, a partir deste contexto, propormos e realizarmos a pesquisa e a escrita desta dissertação. Para dar sentido à nossa proposição, este trabalho estrutura-se em sete capítulos, que discorrem, respectivamente, sobre: Uma concepção dos estudos de literatura; Maria Firmina dos Reis e sua produção literária; A escrita feminina no século XIX; Algumas reflexões acerca do Romantismo; e, A leitura hermenêutica das obras *Úrsula*, *Gupeva* e “A escrava”. Enfatizamos, ainda, que é uma pesquisa de base teórica, que realiza um amplo e profundo estudo sobre os autores e pesquisadores que discutem as temáticas, nesta dissertação, abordadas.

O segundo capítulo da dissertação apresenta uma reflexão sobre o conceito de literatura; as práticas de estudos literários e a sua configuração hodierna; estudo sobre a hermenêutica; e, a hermenêutica como uma proposta de estudos literários. A escrita do referido capítulo tem por sustentáculo o estágio supervisionado, realizado sob o norte da professora e orientadora desta pesquisa, Dra. Eunice Terezinha Piazza Gai, no curso de Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul, em 2016, que na ocasião ministrava a disciplina de Estudos de Literatura I. Com experiência, conhecimentos acumulados e manifestados, ao conduzir os trabalhos em sala de

aula, a regente da disciplina fez suscitar a ideia de que a Teoria Hermenêutica pode ser um caminho viável para os estudos e aprendizagem da Literatura. Assim, a experiência vivenciada torna-se parte das reflexões propostas neste estudo.

A Hermenêutica é discutida considerando diversos autores que se debruçam nesta causa, como: Friedrich Schleiermacher, Wilhelm Dilthey, Martin Heidegger, Georg Gadamer, Alfredo Bosi, Ernildo Stein, Richard Palmer, Josef Bleicher, dentre outros autores que embasam as nossas considerações; e, as fases evolutivas até a Hermenêutica alcançar o estado atual.

O terceiro capítulo avança com a apresentação da biografia de Maria Firmina dos Reis; de seus poemas, contos e romances; e uma revisão geral da fortuna crítica da autora. Produzida em momentos diversos, a fortuna crítica oferece uma visão ampla da produção e da recepção, por parte do público, das obras e da autora em questão.

A escrita feminina no século XIX também é agente de pesquisas e ponderações para a realização desta dissertação. Tornando-se a temática do quarto capítulo, a discussão sobre a produção literária das mulheres que viveram no período oitocentista é indispensável para compreender a importância de Maria Firmina dos Reis, no cenário social e literário brasileiro.

O quinto capítulo tem por elemento de exploração e de base teórica, o Romantismo. A tese romântica é trabalhada considerando os países europeus onde a mesma surge e se desenvolve; as manifestações da literatura romântica no Brasil; um recorte regional em que enfatizamos o Romantismo, no Maranhão, do século XIX; os elementos configuradores da estética romântica; e, o reconhecimento, nas obras de Maria Firmina dos Reis, dos princípios filosóficos e ideológicos do Romantismo.

Posteriormente e, em suma, apresentamos a interpretação das obras: *Guperva*, *Úrsula* e “A escrava”. Relacionamos, neste ponto do trabalho, características das narrativas ao movimento literário romântico, assim como, enfatizamos os conhecimentos históricos, culturais, étnicos, de gêneros e humanos que as obras arrazoam.

REFERÊNCIAS

- ABREU, José António Carvalho Dias de. *Os abolicionismos da prosa brasileira: de Maria Firmina dos Reis a Machado de Assis*. 2013. 472f. Tese (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra) – Universidade de Coimbra, Coimbra, 2013.
- AGUIAR E SILVA, V. M. de. *Teoria da literatura*. Coimbra: Almedina, 2009.
- BLEICHER, J. *Hermenêutica contemporânea*. Lisboa: Edições 70, 1980.
- BORRALHO, J. H. de P. *A Athenas equinocial: a literatura e a fundação de um Maranhão no Império brasileiro*. São Luís: Edfunc, 2010.
- BOSI, A. A interpretação da obra literária. In: _____. *Céu, inferno: ensaios de crítica literária e ideologia*. São Paulo: Duas Cidades; 34, 2003.
- BRAIT, B. *A personagem*. 7.ed. São Paulo: Ática, 1999.
- BRANCO, L. C. *O que é escrita feminina*. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- CANDIDO, A. et al. *A personagem de ficção*. 10.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- CANDIDO, A. *Vários escritos*. 3. ed. rev. e amp. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CITELLI, A. *Romantismo*. São Paulo: Ática, 1986.
- COMPAGNON, A. *Literatura para quê?* Belo Horizonte: UFMG, 2012.
- CORREIA, J. S. Maria Firmina dos Reis, vida e obra: uma contribuição para a escrita da história das mulheres e dos afrodescendentes no Brasil. *Revista Feminismos*, Bahia, v. 1, n. 3, s/p, set./dez. 2013.
- COUTINHO, A.; COUTINHO, E. F. *A literatura no Brasil*. 7. ed. São Paulo: Global, 2004. v. 3.
- FORSTER, E. M. *Aspectos do romance*. 2. ed. Tradução de Maria Helena Martins. Porto Alegre: Globo, 1974.
- GOMES, A. C.; VECHI, C. A. *A estética romântica: textos doutrinários*. Tradução de Antônia Simões Nunes. São Paulo: Atlas, 1992.
- GRONDIN, J. *Hermenêutica*. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GUINSBURG, J. Romantismo, historicismo e história In: GUINSBURG, J. (Org.). *O romantismo*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.

JOBIM, J. L. (Org.). *Palavras da crítica: tendências e conceitos no estudo da literatura*. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

LEITE, L. C. M. *O foco narrativo (ou A polêmica em torno da ilusão)*. São Paulo: Ática, 2002.

MENDES, A. de M. *A escrita de Maria Firmina dos Reis na literatura afrodescendente brasileira: revisitando o cânone*. São Paulo: Chiado, 2016.

MORAES FILHO, J. N. *Maria Firmina, fragmentos de uma vida*. São Luís: COCSN, 1975. Não paginado.

MUECKE, D. C. *Ironia e o irônico*. São Paulo: Perspectiva, 1995.

MUZART, Z. L. (Org.). *Escritoras brasileiras do século XIX*. Florianópolis: Mulheres; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

NASCIMENTO, Juliano Carrupt do. *O romance Úrsula de Maria Firmina dos Reis: estética e ideologia no romantismo brasileiro*. 2009. 102f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

OLIVEIRA, Adriana Barbosa. *Gênero e etnicidade no romance Úrsula, de Maria Firmina dos Reis*. 2007. 107f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Letras) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2007.

PALMER, R. *Hermenêutica*. Lisboa: Edições 70, 2014.

REIS, M. F. dos. *Úrsula*. 4. ed. PUC/Florianópolis-Minas Gerais: Mulheres, 2004.

RESENDE, R. S. Da ágora ao Pantheon: intelectuais de “Atenas” e a literatura romântica no Maranhão, São Luís, v.4, n.4, p.70-91, ago./dez. 2007.

SAMUEL, R. *Novo manual de teoria literária*. 4. ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

SCHMIDT, L. K. *Hermenêutica*. Tradução de Fábio Ribeiro. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

STEIN, E. *Aproximações sobre hermenêutica*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

TODOROV, T. *A Literatura em perigo*. Rio de Janeiro: DFEL, 2009.

XIV SEMINÁRIO NACIONAL MULHER E LITERATURA / V SEMINÁRIO INTERNACIONAL MULHER E LITERATURA, 2011, Brasília. *Anais*

Represent(ações) literárias em A escrava, de Maria Firmina dos Reis. Brasília: UNB, 2011.

ZIN, R. B. A dissonante representação pictórica de escritoras negras no Brasil: o caso de Maria Firmina dos Reis. *Revista do centro de pesquisa e formação*, São Paulo, n.3, p. 83-101, nov. 2016.

_____. *Maria Firmina dos reis: a trajetória intelectual de uma escritora afrodescendente no Brasil oitocentista*. 2016. 100f. Dissertação (Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais) – Faculdade de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

S586n

Silva, Joseylza Lima

A narrativa de Maria Firmina dos Reis e a perspectiva hermenêutica para a prática dos estudos literários / Joseylza Lima Silva. – 2018.

111 f. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de Santa Cruz do Sul, 2018.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eunice Terezinha Piazza Gai.

1. Reis, Maria Firmina dos, 1825-1917 – Crítica e interpretação. 2. Narrativa (Retórica). 3. Hermenêutica. I. Gai, Eunice Terezinha Piazza. II. Título.

CDD: B869.309

Bibliotecária responsável: Jorcenita Alves Vieira - CRB 10/1319